



CÓRNEA, CATARATA, ONCOLOGIA OCULAR

08:50 | 11:00 - Sala Lince

Mesa: Júlia Veríssimo, Bernardo Feijóo, Mariana Almeida

PO65- 09:10/09:15

ASSIMETRIA DAS Distrofias de Córnea – O Interesse da Microscopia Confocal

João Barbosa-Breda¹, Francisco Bandeira E Silva², Denise De Freitas², Rubens Belfort Jr.², F. Falcao-Reis¹

(1-Departamento Oftalmologia, Centro Hospitalar São João, 2-Departamento de Oftalmologia, UNIFESP, São Paulo)

Introdução

As distrofias de córnea caracterizam-se por produzir uma perda progressiva da transparência corneana sem inflamação associada. São geneticamente determinadas e bilaterais, sendo na maioria das vezes assimétricas.

Material e métodos

Caso clínico apresentado com fotografias de segmento anterior, tomografia de coerência ótica de segmento anterior (OCT Visante, Carl Zeiss®) e microscopia confocal (Confoscan 4, Nidek inc. ®).

Resultados

Apresentamos um caso de uma mulher brasileira de 56 anos de idade enviada ao departamento de córnea da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) por uma degenerescência corneana. Tinha uma baixa visão progressiva no olho esquerdo (OE) com vários anos de evolução. Negava uso de lentes de contacto, qualquer tratamento ocular, assim como trauma. Sem antecedentes sistémicos ou familiares de interesse.

A nossa avaliação revelou uma melhor acuidade visual corrigida (MAVC) de 20/40 OE e 20/23 no olho direito (OD). A biomicroscopia mostrava em OD um haze corneano periférico subtil, estando a restante córnea com aspeto normal, e em OE uma opacidade subepitelial difusa heterogénea, sugestiva de distrofia de membrana de Bowman. O OCT revelou uma hiperreflectividade heterogénea difusa junto à membrana basal e estroma anterior em OE, e em OD uma hiperreflectividade periférica com a região central normal. A microscopia confocal em OE mostrou endotélio normal e desorganização estrutural grande entre a membrana de Bowman e o estroma anterior, em OD endotélio normal e umas linhas hiperreflectivas anormais na região da membrana de Bowman.

Conclusão

Apresentamos o caso de uma mulher com uma distrofia de córnea extremamente assimétrica, em que o olho direito ainda tem transparência corneana preservada na biomicroscopia, apresentando já alterações visíveis na microscopia confocal.